

MEMÓRIA
IV ENCONTRO DO GRUPO DE TRABALHO PARA PROTEÇÃO
TRANSFRONTEIRIÇA DA SERRA DO DIVISOR E ALTO JURUÁ –
BRASIL-PERU

Aldeia Apiwtxa – Terra Indígena Kampa do Rio Amônia – Marechal Thaumaturgo
– Acre

Às nove horas do dia quinze do mês de setembro do ano de 2005, Isaac da Silva Pinhanta fez a abertura do encontro do Grupo de Trabalho Binacional Transfronteiriço, apresentando as duas principais lideranças da comunidade Apiwtxa, senhor Antonio Pianko (Kuraka) e Aricemis Asheninka (pajé), que falaram na língua asheninka, dando boas vindas aos convidados; e trocar experiências com as comunidades Asheninka do Peru bem como a posição dos Asheninka frente a pressão madeireira sobre os recursos naturais, que estão sendo usados de maneira que causa grande impacto negativo no meio ambiente, para juntos encontrar uma solução conjunta. Dando sequência as apresentações, iniciando por Benki Pianko da comunidade Apiwtxa e secretário de meio ambiente e turismo do município de Marechal Thaumaturgo; Frank CPI, que veio colaborar no registro do evento, Alexandrina filha do Antônio Pianko, Degilson Sabóia (ASPIRJ), Zezinho Huni Kuin é AAFI e vem representando a AMAAIC que também veio registrar o evento; Fernando Katukina representante da FUNAI; Leandro Lopes repórter da TV Aldeia para documentar e divulgar o que está acontecendo, Vicente (RESEX Alto Juruá), José Francisco; Flávio Araújo, tesoureiro da ASATEJO para contribuir no acordo a fim de que a política se fortaleça, Aldenir Lopes Huni Kuin professor da aldeia Boa Sorte para intercâmbio de experiência, para aprender sobre os trabalho dos AAFI; Winko Asheninka; Margot Kisper Defensoria Pública Ucayali, Eliane Yawanawá esposa do secretário dos povos indígenas e veio aprender com as discussões; Kowiri Asheninka, exército brasileiro, pois o problema enfrentado pela comunidade indígena também é uma responsabilidade da companhia; Potxo Asheninka; Atxai

Asheninka (Peru); Jorge Rios Peres TI Tamaya; Raul do Kapistea; Peres Mendonza do Alto Breu; Tekiri do Dulce Gloria; Professor do Dulce Gloria - bom dia participantes e povos indígenas estamos muito contentes por estar participando; Nonte veio três vezes na comunidade Apiwtxa e está muito contente por estar participando; representante da comunidade Tamaya; Roberto Silva, segunda liderança da comunidade Shawaya; Ramon Ramirez representante da comunidade Shawaya que está muito feliz por estar a primeira vez que está participando; reunião muito importante para encaminhar proposta concretas que permitam resolver a situação; Marita (estilista) veio para ter mais conhecimento sobre a situação; Luiz Valdenir da etnia Nukini; Marcelo Piedrafita, antropólogo que veio contribuir para esse importante momento; Pishiro Asheninka (Cláudio) conselheiro da comunidade Apiwtxa; Bebito professor da comunidade Apiwtxa; Malu Ôchoa da Comissão Pró-Índio colaborar e aproveitar o máximo esse momento, Francisco Pinhanta (Shãsha), está muito feliz em receber pessoas tão importantes para discussão, mas que sabe da dificuldade para chegar aqui, pela logística, e espera que esses dias possamos ter aproveitamento e principalmente Asheninka de outras localidades e secretário de estado dos povos indígenas, Isaac Pinhanta sejam todos bem vindos pois a terra pertence a todos, pois todos pensamos que futuro melhor e a Apiwtxa é a casa de vocês, sintam se em casa, sou professor desde ... e é importante para comunidade de 400 pessoas e para se relacionar com outras localidades, agradeço a participação de todos, de cada comunidade e instituição, pois temos uma missão bem ampla e como pode estar reunindo de informações de problemas internacionais e como podemos mobilizar apoio dos dois países para ter uma melhor política que venha contribuir para melhor qualidade de vida; Cavallera, Tamaya presidente da organização da região do Ucayali, este é um momento de fortalecimento do pensamento para construção de uma possibilidade de apoio da sociedade civil para os povos, para desenvolvimento e não para nos humilhar e usurpar nossos recursos, fui convidado pelo Francisco quando da sua viagem ao Ucayali; Tereza Lopes Peres Asheninka; duas adolescentes do Alto Tamaya; Maria Rorensinha Pianko Asheninka; + Asheninka,

Marcos Díaz. As orientações sobre o espaço de a alimentação e alojamento, horários, programação. Apresentação dos objetivos e expectativas do encontro e formar grupos para que possam pensar em sua apresentação as quatorze horas, por sugestão da Margot. Contextualização foi realizada pela Francisco Pinhanta para entender os objetivos do encontro, para Apiwtxa está claro e o quanto representa, para vocês também deve estar claro porém se trata outro país, a Apiwtxa em 1986 se reconheceu o território Asheninka é uma política do governo federal, e o povo trabalhou para sair das mãos do patrões madeireiros, seringueiros, não trabalhavam para sí, e desta forma não tinham um território garantido, atendia o que o patrão determinava, mudar isso foi um processo muito difícil, mas a comunidade decidiu mudar e contou com seus direitos, buscando sempre se informar sobre a legislação, deixando de ser caçador, madeireiro e começou evitar a entrada de exploradores, denunciou na imprensa, iniciou processo, a partir da demarcação da terra se formou a comunidade apiwtxa há treze anos, e construir alianças com a esfera governamental e não governamental, esta aldeia foi criada na entrada da terra para evitar entrada de exploradores brasileiros, daí começou a invasão do lado peruano, fazendo com que iniciássemos uma articulação junto ao governo brasileiro para chegar ao governo peruano, através do GT criado no Itamaraty para proteção, os relatórios do Ibama, Exército, PF mostram a gravidade da exploração, depois outro GT mais regional, que envolve cinco prefeituras e a sociedade civil para discutir meios de solução, também foi criado um Grupo Técnico entre a região do Ucayali para discutir os problemas que envolvem os povos indígenas, não somente sobre a estrada, estivemos em Pucallpa em Junho através do governo do Estado onde nos encontramos com lideranças e a partir daí envolvemos as bases, para encontramos alternativas, de como iríamos fazer isso, e as comunidade indígena era o que estava faltando nesta discussão, este encontro é resultado de um processo que se iniciou em 1999, para discutir com Ucayali, Tamawa, outros, para ouvir o que está acontecendo e somente está acontecendo por que vocês querem e não estamos aqui protegendo a floresta, mais os povos, as culturas daí vem a floresta, os rios, os recursos e queremos

construir os passos que temos que dar juntos e saber o que temos em comum, saber quais são as preocupações que enfrentam cada comunidade para assim criarmos uma agenda de trabalho, não queremos conflito mas sim elaborando uma estratégia para evitar um conflito, resolver de outra forma, nos da Apiwtxa sabemos o que e temos que saber o que as comunidades peruanas querem, temo que ter isso muito claro, no geral queremos neste encontro, não sei se uma carta de intenção, mas algo que sinalize outros encontros, ter os contatos dos envolvidos, contar com o apoio da imprensa pois o que estamos fazendo não [e nada escondido, é bem democrático, não estamos querendo tornar o Brasil Peru ou o inverso, mas pensar integrado, não pensar isolado, para colaborarem mutuamente, mas depende muito de vocês do Peru. Caso tenha dúvidas a respeito do caráter do encontro, está aberto esclarecimentos para a tarde vocês possam se apresentar.

Representante do Tamaya – clareza nas discussões referentes as comunidades Ashaninka. O encontro é uma ponta de desenvolvimento. Não há limite de fronteira entre os povos.

Isaac – de que forma estaremos fazendo a avaliação de nossos trabalhos e como cada comunidade está fazendo esta avaliação. A fronteira peruana entre Brasil e peru, para o povo ashaninka não é fronteira. Não queremos que este tipo de exploração não prejudique. Todas as comunidades tomam água do rio e todo impacto pode causar prejuízo para gente. Queremos entender de que forma estaremos formando uma aliança com todos. As nações, unidades também pode apoiar. Em 92 havia um acordo internacional que mais de 90 países assinaram, onde seriam seus recursos naturais, seriam explorados de forma sustentável. Como o pajé falou, de que forma aproveitar os recursos que entram nas comunidades. Não há um planejamento para que as comunidades possam utilizar este recurso. Cada comunidade se reúne a tarde para colocar de que forma pode ser solucionados os problemas.

Como as comunidades estão acompanhando discussão sobre o problema das invasões madeireiras. Estaremos pensando estes problema para uma apresentação à tarde.

Francisco – só para informar como estamos acompanhando as comunidades do Brasil e peru. Como podemos pensar juntos. Amanhã estaremos falando especificamente da Apiwtxa. Como estamos trabalhando, como estamos se organizando, como se relaciona com o governo, instituições não governamentais. A parte da manha é para falar o que é a reunião.

Isaac – temos uma pauta, proposta que podemos focar para questão do território. O problema do território, não conhecemos a legislação que garante o território do peru. A discussão dos recursos naturais, identidade cultural, educação, saúde, organização comunitária interna. Quando fui no peru me deu a **impressão** que as pessoas da comunidade deixam elas para acompanhar alguma frente de exploração. Organização do plano de vida da comunidade. É bom as organizações pensarem um pouco essas temáticas para que se possa apresentar na parte da tarde, cada comunidade.

Tarde

Peruanos: representantes dos Kaxinawá do Purus das comunidades de contas; Santa Gállos; João Ashaninka da comunidade do Sawawo; representante de Purus Mastanawa da comunidade Katai; Kulina do Purus; Ashaninka do Sawawo secretário representante da comunidade e agradeço o encontro e saúdo a todos; Padilha Gonzales, vem trazer uma mensagem a todos; Ashaninka e presidente.

Isaac novamente fez uma exposição sobre os motivos da realização do encontro com representantes dos povos indígenas, e se trata de um fórum aberto, sem preconceitos de etnias, na manhã conversamos sobre onde queremos chegar. E a tarde os grupos poderão vir a frente expor seu trabalho, para iniciar vamos chamar para Raul Cassago Chingani.

Participação da delegação do Ucayali

1. Introdução: Raul Casanto Chingari; estou presente graças aos organizadores e vou explicar brevemente sobre a situação no Peru e eu desde os 20 anos luto pelo meu povo, me recordo que aos 06 anos e meu avo lutou contra uma grande empresa multinacional Peru Corporation e eles compram muitas terras e diziam que fomos vendidos juntamente com a terra e vimos lutamos pelo nossos direitos, e depois do governo militar temos uma lei que defende os povos indígenas, 1976 organizamos uma federação e na década uma organização que representa todos os povos indígenas Ashaninka. Como estamos na fronteira, quero dizer com muito orgulho que somos o povo mais populoso da Amazônia, em seis departamentos, 110 comunidades nativas asheninka, uma população que ultrapassa 20.000 pessoas. Temos também o OIRA e outras, dentro Associação regional dos povos ashaninka do Ucayali com isso estamos criando uma aliança. Também tem organizações de outros povos como Shipibo, Conibo, que são filiados ETC. Sofremos muitas ameaças de origem de interesses económicos, ONG que querem nos enfraquecer para nos dominar. Cada vez somos ameaças por empresas que querem fazer maus negócios, e o governo vem concedendo direito de exploração sem respeitar os direitos dos povos indígenas, e temos casos de enfrentamento, onde os ashaninka são ameaças de serem relocadas para dar espaço para exploração de empresas. No tema educação, talvez 98% tem escolas primários e outros colégios, temos recentemente uma universidade, na maior parte das populações tem pouco acesso a colégios secundários, na maioria das comunidades da fronteira são analfabetas, sendo vitima fácil de exploradores não indígenas, os professores são mal pagos, pouco formados e ensino sem consistência, por isso temos uma população com futuro comprometido. Com relação a saúde é muito precária somente contando com a medicina natural, o

governo não vem dando atenção suficiente e economia, somos ricos em recursos naturais, mas monetariamente somos pobres, temos muitas mercadorias, mas não temos dinheiro, o governo consideram de extrema pobreza, no entanto, digo que temos pobreza, e nossa preocupação é como vender os recursos, sem destruí-los ou dando aos empresários, onde no futuro, quando não existimos e nossos filhos não vão conhecer o cedro, a não ser em livros, como recordação. Com relação a identidade é uma pena, que em muitas comunidades vão se perdendo a cultura, já não usam cusmas, não se pintam, falam na língua e por isso parabeno vocês que ainda guardam sua cultura, mais nossos irmãos estão perdendo. Espero que um intercambio possa mudar. Fui delegado em uma viagem aos estados unidos, e me perguntaram se eu os conhecia e há 20 anos queria conhece-los por isso estou muito contente por estar aqui a primeira vez, quero com meu pouco conhecimento que não existe essa linha fronteira de Brasil e Peru, pois somos uma famílias, me sinto em casa, quero ter liberdade de ir visita-los, e quero nos encontrar não somente para contar os problemas, para planejar juntos.

2. Alto Tamaya - Realmente estar aqui é muito importante e me sinto feliz, é um intercambio, temos em nossa comunidade temos tantos problemas que vou apenas listá-los. Mas, vou entregar um documento ao Francisco Pinhanta. Fez durar criticas a WWF.
3. Alto Juruá (Dulce Gloria) – Falou em asheninka.
4. Me apresento como professor da comunidade Dulce Gloria, onde temos muitos problemas anos apos anos, não temos apoio dos governos, nem dos dirigentes indígenas, os Ashaninka são unidos quando trabalham transparente quando não. Nossa liderança era para estar aqui expondo nossa situação e dando encaminhamentos, mas nossas lideranças facilmente prendem nos. Onde estão os dirigentes indígenas do Peru, será que foram comprados? Estão reunidos aqui, comunidades de tão longe, porque não estão aqui nossos dirigentes, reúnem se aqui amigos.

Se queremos desenvolvimento temos que trabalhar, se querem nos ajudar são bem vindos, queremos resgatar nossa cultura e artesanato.

5. Herbert Perez - ...

Apresentação dos Kaxinawá da Bacia do Purus – Peru:

Salvo Mavro Castillo Aladino e Gregório Torres Naumento.

16/09/2005

Apresentação das intuições e ações de trabalho – exposição das ações

Defensoría del Pueblos Indígenas – Margô

Margô – A função da defensoría dos povos indígenas. Tem a função fundamental a proteção dos direitos das comunidades. A supervisão de todo o estado para que cumpram e terceira função a proteção del pueblos... o programa de comunidades nativas através de 24 oficinas. EM DIREITOS FUNDAMENTAIS PARA O MEIO AMBIENTE E recursos naturais. Território – talvez o que se precisa fazer muito. Os povos da região do Ucayali. Tornando os conhecimentos indígenas meramente declarativo. Em que momento a comunidade nativa tem o direito pelo território. Agora também esta política do peru de poder promover a ação privada através de concessões não tem plena segurança política. Na reforma da constituição se tem elaborado. Por parte das demandas indígenas. Para poder titular os povos diretos. Para que se pode referenciar os povos da região do tamaya.

Implementar capacitação aos povos indígenas.

O tema RNs faremos uma ou duas semanas de oficina.

Anteriormente adiantar o processo de saneamento físico das comunidades.

Quantas comunidades estão tituladas.

Não estamos preparado para os processos de concessões. É uma política nacional e regional. Não haviam sido estes os principais atores. Facilitam a extração madeireira ilegal. É uma luta permanente para que se possa seguir. O segundo foi, se tu vai se sustentar, com conhecimento demais para apresentar a denuncia, esta é no ministério publico, que solicita a intervencao e o apoio técnico. Determinar os mecanismos que estão na lei. Com tantas incidências talvez tenha intervencao.

Se alunou, bem, a comunidade, a visita está pendente. A resolucao esta ordenando favorável pela comunidade. Dois, três anos. 47 denuncias da comunidade. Quando os nos perguntamos a comunidade, posto bastante ênfase. Esta entendendo um pouco sobre a manipulação que ocorre.

O Tamaya tem falta de acompanhamento, quando convocamos todos, reunião de indígenas. Somos obrigados a retirar-se pois. Falta realmente um fortalecimento das comunidades. Tem ideias de pode se averiguar, mas precisa de capacitação.

Quando não ha representantes das bases, não tem articulação de trabalho. Conhecimento da legislação pelas comunidades. Havia tanta manipulacao que por um lado as comunidades não tinham conhecimento...

Uma vez mais terminamos o informe das retiradas ilegais. Que lucões pode-se tomar. Pela mesma força em que todos possam trabalhar.

No tema de identidade, se esta trabalhando no solo, estão assumindo, e os direitos civis. Qual a sua identidade.

No purus se tem elaborado os padrões. No tema de saúde e educacao tem muito problema de corrupcao e falta de apoio.

A saúde não tem capacidade para ampliar suas redes, lamentavelmente não tem e até que ponto o ministério apoia para que se tenha os medicamentos.

Na organizacao, tem implementado a troca de experiencias.

Representante da Igreja – é uma grande alegria e orgulho. O trabalho que fazemos com a igreja é um labor social. É um trabalho que não leva a ganância. Agradeço as pessoas que tem tanto interesse e vem fazendo a

interculturalidade. Para mim é um grande problema que vem ocorrendo com os irmãos indígenas na fronteira. Se há escola para as futuras gerações.

Através do trabalho é que se tem este resultado. Pressione derrepente o governo regional para elevar a capacitação dos povos que estão tão necessitados. Alguma forma, nos sentimos fortalecidos por que existem pessoas como Francisco e margo para ajudar. Uma unidade entre os que buscamos creio que seria facilidade. A igreja católica, em torno da parte da américa latina.

Os que buscam o manejo económico e político, parece controlar os irmãos.

Preparar a consciência de cada um. As comunidades da fronteira do Peru sofrem com esses problemas. Pouco representatividade.

Gostaria que os dirigente, algum dia visite os irmão do Purus. Os trabalhos que as diferente ONG vem fazendo, para buscar o progresso. Primeiro tem que preparar a gente para o trabalho. Assumimos o esforço. A amazônia é um povo, temos um historia em comum e vivemo na américa latina. Vejamos essa historia emm comum. E buscar a integração que há. Um ponto de partida. A realidade do purus é diferente, o único meio de acesso é de avião. Todo aquele que fala a esta pessoa se declara inimigo publico.

É o único lugar do mundo, que se tem aerolinha. Meios de comunicacao pouco tempo. Existe a internet a um preço de 5 soles. Estes contribuem a outros problemas sociais.

Antropóloga WWF – O meio ambiente é um tema que está importante aos assuntos indígenas. Em 98 se Abriu uma oficina no Peru. No caso do Juruá. Tem um projeto financiado pela fundação.

Trabalhar em três grande temas.

Visitamos todas as comunidades desde conachare a sawawo. Foi firmar um memorando para entendimento.

Este é um trabalho que vem sendo desenvolvimento lentamente. Em outro tema mais amplo. Se quer resultados imediatos.

Isaac – Aberto à perguntas

Francisco – Para os três – WWF, Defensoria e Igreja. Em Algum momento já sentaram para fazer uma avaliação nos trabalhos feitos na região em que trabalham, no caso o Purus.

WWF – já formamos parte da mesa para que agrupa todas as instituições. A Igreja católica, evangélica, representantes os comerciantes, a saúde a educação. Reúnem todas as pessoas. De que maneira podemos articular esforços. A possibilidade de trabalhar de uma maneira mais articulada. De conversar com todas as pessoas.

Igreja – desde a igreja vimos os primeiros a ter um grupo de pessoas. Solução para os diversos problemas. A igreja tem apresentando as autoridades. Começou com a ideia de formar uma mesa de concertación, no início era uma mesa bonita. Se discutia os problemas e de que forma seriam solucionados.

Por que o governo central nos abandonou, uma vez que somos nós que preservamos a floresta e os recursos.

Uma vez dissemos.... o governo tem nos abandonado. Em conjunto o trabalho com a igreja faria solucionar. As autoridades que estão presentes.

Margo, Defensoria del Pueblo – Ações uma vez mais evocar, a unidade pela sociedade civil... Demais províncias, teremos.... algumas propostas que podemos alcançar. A defensoria dos povos. Temos todavia. Ucayali tem apresentado uma proposta de constituir-se... com base legal para sustentar estas problemáticas.

Fernando – Como está sendo articulada com outras entidades, fora estes que estão aqui no encontro, mas que estão fora e também atingido neste processo. Qual o apoio do governo peruano com relação a esse trabalho?

Margo – os espaços que estão virando mecanismos de participação ...

Moisés – quando ele fala da educação (representante Igreja), que precisa para se defender. É muito importante a educação mas que tem que se guardar dentro de si. A população branca tem que se educar e saber que a população indígena também tem a educação. Peço aos representantes da igreja que ajude a educar a população branca. É parece bonito só educar com a educação branca.

Isaac – isto pode ser respondido no tema educação mais tarde.

Benmki – vejo que a educação além de tá no lado escrito e teórico também tá no lado prático. Tanto os missionários quanto católicos e evangélicos, qual foi a interferência. Um é chegar no lado prático o outro teórico. Dentro de um mundo tradicional tem um impacto do mundo branco “civilizado”. Tem um impacto que se causa, neste povos do Purus... outras coisa é o projeto na cabeceira do alto jurua, para tirar madeira do povo do Duce gloria e me causou uma nova visão. Como estamos pensando. Pra colocar pra essas populações. Existem vários outros mecanismos além da madeira. Como a WWF está trabalhando nestas comunidades. Por que o que se vê... vamos comprar uma empresa e explorar pra todos os países isso causou um impacto. Tem que ter muita consciência do que vão fazer. Isso que pensei quando passei lá... Além dessa informação sobre saf, quelônios, como estão trabalhando.

Professor Tamaya – o Peru e os povos indígenas temos diferentes organizações. Acompanhado com Duce gloria como professor. Professores Biligues. Pediria a organização da Apiwtxa considerar na próxima reunião, vamos defender nosso interesse como educador, existe muito atropelo na educação da língua indígena asháninka. Nossa organização tem de ser um bem para os nossos familiares.

Pedido para a senhora Margo. Se falou muito sobre capacitação. Tem a presença do estado e de outras instituições.

Marcelo Iglesias – Queria muito, as sociedades indígenas, com uma política mais.. trabalhar com certificação florestal, e como estão pensando esta possibilidade no Jurua. Esta previsto um concurso. Como estão pensando este trabalho com as comunidades nativas, parece que os interesses não batem com os da comunidade. O Acre trabalha outras alternativas. Qual a relação que tem essa certificação de madeira com os interesses das comunidades indígenas. Por outro lado a WWF tem participação importante na criação do parque...

Antropóloga WWF – Tema como educação interculturalidade, e este pensar o é um trabalho mutuamente. Havia muita agressão. Resistência da língua regional é difícil passar esta barreira... de ambos os lados para apoiar...

Tem um programa de certificação teremos uma oficina em Pucallpa. Tem muito problema por que tem havido um processo de autocrítica. Na última reunião tivemos um pouco... de implantar a metodologia. Todas as comunidades tem contrato com a empresa e isso dificulta. Sabemos que isso é um processo....

O problema é como articulamos... os consensos básicos... se não temos um acordo mínimo. Creio que isso poderia fazer parte de uma instituição maior.

O Manejo de recursos, temos um biólogo que trabalha com recursos, quelônios.... 7 a 5 comunidades. Estamos tentando fazer mapas também... WWF esta interessado em fazer mapas de uso tradicionais. É importante fazer estes mapas.

Representante da Igreja – 70% da população é indígena. 30% mestiço. 25% mestiços trabalham em organizações. O trabalho do docente não é somente um horário com a classe. Preservando respeitando sua identidade cultural, o purus... Estudam os meninos de dez, doze anos. Todas as barreiras, estrutura quem manda é o ministério da educação. Essa hora se chama a hora de opinião. Aprender a forma as pessoas que pensam. O trabalho que se faz na Igreja Católica... não existe apoio... é indiferente à necessidade... por isso minha palavra não cansara de falar que a educação é o pilar...

Apresentação – organizações brasileira

José de Lima – AMAAI/AC – Vou falar um pouco sobre a politica da AMAAI/AC em termo de gestão sobre o território e a formacao, que começou em 96 com a CPI com a plantacao de SAFs, plantando frutíferas e espécies nativas e exóticas. Em 2002 criou a Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais indígenas. De que maneira queremos usar a nossa terra, pensando nas futuras gerações. A nossa poilitica hoje dentro do trabalho da AMAAI ac e cuidar de nossa terra. A gente trabalha com o chamado plano de uso dos RNs. De que forma vamos usar nossos peixes e animais. Pra colher a sua planta medicinal. Dentr ode nossa visão a nossa terra é nossa mãe e queremos preservar isso a muitos anos pra frente. De segurar isso pra eles, de ter caça, peixe e a floresta pra fazer nossos roçados. A dialog com a comnidade é conscientizar a comunidade. Como podemos usar isso com sabedoria... e as pessoas que vivem no entorno. E só fazendo esse trabalho dentro de nossa comunidade não vai dar certo por que as pessoas do entorno vão ta explorando e acabando com os recursos naturais.

Então hoje a politica da AMAAI/ac é deixar nosso parentes saudáveis. Temos o manejo dos RNs, caça, peixe. Estamos começando também a criacao de animais silvestres ajudando a natureza a cresce. Antes usávamos mau os recursos, e o nosso povo não tinha isso de limite e agora delimitada tivemos que pensar melhor a nossa terra. A nossa populaaao cresce e se a gente não fizer o manejo não sabemos que vai estar nosso povo. Nosso trabalho hoje é esse, de ajudar o nosso povo a sobreviver. A gente vem trabalhando também pelo reconhecimento pela categoria do AAFI que foi reconhecido o mes passado pelo governo. Os parentes kaxinawa do lado peruano trabalham com os madeireiro e isso é triste. Se a gente vender toda a madeira onde vamos tirar mais. A natureza tem mujita coisa pra gente aproveitar. O mais importante de tudo é visar o futuro da gente e não o presente a populcao cresce, mas a nossa terra não. Nosso povo vai crescendo. Então nossa politica hoje é essa da AMAAIac, temos hoje 105 AAFIs. A capacitacao que a CPI vem dando e para a AMAAIac e

de valorizar nosso território e nossos recursos para gente depender dele desde há muito tempo.

Benki – também sou AAFI, trabalho na CPI com o Zezinho e sou Vice da AMAAI ac, sou sec. do meio ambiente de M. Taumaturgo. Também sou membro da comunidade Apiwtxa como articulador da comunidade e da política de organizar todos os povos que vivem na região. Pegando feijó, tarauaca, Envira, Jurua... O movimento dos AAFis foi criado dentro de um sentido e filosofia de vida. Nos mesmo vamos ser nossos instrutores...para poder também compartilhar os estudos. Então nosso trabalho como AAFi estamos trabalhando nosso próprio desenvolvimento e gestão ambiental. Eu tenho um trabalho prestado a esta comunidade. Melhorando o trabalho cada vez mais. Algumas dificuldades enfrentamos, preconceitos de outras pessoas que dizem que não sabemos e fazemos nada.

Os aafis trabalhamos com nosso conhecimento... aproveitamos os rns que existem em nossas comunidade. Planos de manejo de rios, quelonios, ... artesanatos... também temos acionado uma política influenciada dentro do governo. Algo que possa ajudar o governo a implementar nossas ações. Este intercambio é uma melhor forma de compartilhar estes conhecimentos indígenas. Temos 208 AAFis no Brasil. No Brasil mais de 200 pessoas. A escrita é uma forma de arma que podemos aproveitar muito bem. Por que nos estamos vivendo um pensamento que está no limite se nos não damos esta visão a este pequenos não adiantará.

Nos lutamos para poder dizer que somos brasileiros, defender nossos direitos e viver com nossa natureza. E vejo um problema muito serio que ocorre em nosso pais. Ha grande destruicao de nossa biodiversidade, acabando com nossas floresta, nossos peixes. Precisamos de terra e somos humanos e nossa inteligência é diferente. Vamos fazer uma união e colocar nosso problemas.

Daqui vamos tirar um documento para uma visão. Então como secretario, estou preocupado. Como podemos fazer o governo peruano escutar nossos problemas. Quando conversei pela primeira vez com o presidente Toledo, creio

que estavam gozando de minha cara. Na outra reunião nenhum indígena estava presente.

Por que se não cuidamos dos outros ninguém cuida. Nos estamos querendo poder compartilhar os conhecimentos, passando ideias para que criem algo para benefício da comunidade.

OPIRJ, Luís Nukini – A OPIRJ é uma organização que é formada por nove etnias diferentes e estão localizadas em 10 Tis de cinco municípios diferentes no Juruá. Em 99, depois de uma longa discussão no Juruá. A OPIRJ deveria fazer, no geral a articulação... entre as diferentes etnias e com essa missão tivemos que nos aliar com a AMAAIAC, CPI, e outras associações indígenas. Nessa linha de fortalecimento a OPIRJ vem apoiando a política da AMAAIAC e AMAAIAC. Algumas ações mais complexas, como essa política de proteção da biodiversidade Brasil Peru, a OPIRJ começou a acompanhar e se inserir, para se fortalecer cada mais, para apoiar na proteção dos povos transfronteiriços. A questão da sustentabilidade, as condições de acompanhamento, colocar em prática a reivindicação da comunidade. A gente precisa de um escritório e estrutura para fazer os contatos.. a gente tem procurado várias parceiras. Agora nós podemos ver um horizonte melhor e em breve teremos mais condições de poder apoiar. Por conta de uma série de questões a OPIRJ não pode fazer um trabalho melhor com AMAAIAC... então a gente tá nesse momento, de acompanhar a discussão da fronteira se inserindo nesse processo. Tive oportunidade de ir em Pucallpa e fiquei surpreendido do processo que está acontecendo... fiquei também alegre de ver que a gente tá adiantado, mas nem tanto. Era isso, queria resumir nisso.

Parada para o almoço

Fernando, Funai - ...são os nossos parceiros, estamos lutando para que possamos viver na nossa comunidade com boa educação e boa saúde, auto-sustentabilidade, nossos rios, nossos lagos, nossa terra, nossa medicina tradicional. São poucas as pessoas que conhecem nossos valores que temos.

Nosso caminho é muito longo. Estou me referindo até aqui, não tem ninguém indígena que fala por nós, no congresso nacional... passamos tanta humilhação, mas mesmo assim tivermos 500 e tantos anos de resistência. A nossa luta e nossa batalha não tem fim. Na tentativa de busca de solucionar os problemas... e muitas das vezes por parte do governo. Alguns projetos, como o INCR que faz assentamento sem proteção da terra indígena. E outras... esse projeto do governo federal... aqui no Acre cheio de assentamento próximo à terra indígena. Nos vamos estar junto e aposto que nos colocando nosso irmão Francisco, no governo do ESTADO que consideramos. Isso também que fica na nossa história. Nunca tivemos dentro da nossa história. Se não fosse isso continuaríamos sem nada...

Trabalhando, sobrevivendo em sua TI Demarcada... e é muito diferente a política peruana. Sempre enfrentaremos políticos sujos em nossa frente. Pessoas interessadas em levar nossos conhecimentos para outros estados... e nos temos que nos cuidar... velar através de nosso movimento indígena. Vamos estar juntos parentes, para nós indígenas, não tem receita, não temos políticas de limites, portanto quero deixar aqui, que pode contar com nosso apoio, como da FUNAI e outras entidades que vão estar aqui discutindo a questão fronteiriça, para que este trabalho possa ser reconhecimento tanto por instituições peruana como brasileiras que tem acompanhado aqui este processo.

RESEX, Flávio Araujo – é um motivo de muita satisfação poder estar aqui de perto vendo os problemas de cada comunidade e representantes falando de seus problemas. Em nossa reserva não é diferente. Acredito que quando reunimos esses grupos de pessoas para esse debate, fica muito mais fácil procurar soluções e alternativas. A RESEX do Alto Juruá fica aqui no Juruá... naquela época massacrava nosso povo e a gente queria nossa independência, em 1990, a RESEX caminhou, teve uns momentos que a gente pensava que tínhamos resolvido o problema, mas de um certo tempo para cá vínhamos que tinha mais... nossa reserva faz fronteira com o Peru e a gente tá preocupado com o que está acontecendo na fronteira Brasil/Peru. Estamos também dispostos a lutar e

contribuir para que possamos lutar pelos nossos direitos... ambientais. Hoje nos estamos abrindo um caminho para nossa futura geracao, ainda que não podemos contemplar nossa independência mas que pra nossa futura geracao ter uma vida melhor. Não e questão dizer que é festa só do Brasil, mas a nossa floresta, ela faz parte tanto do peru quanto do Brasil. Mas que todos trabalhem de forma conjunta... nossos governo... é mais um compromisso com responsabilidade maior de nossos povos. Também sou descentende de índio da tribo Contanawa. .. quero dizer a todos os companheiros que estão aqui empenhados nessa luta para que possamos trabalhar mais juntos e para que possamos obter um resultado positivo e concreto... se não nos preocuparmos mais adiante teremos um problema maior. Se fugirmos dos problemas a situacao cada vez mais ficara complicado e sofreremos muito com as consequências que podem vir depois. Em nome das pessoas que vieram comigo das pessoas que vivem no alto jurua.... estamos em nossas comunidades fazendo um processo de conscientizacao ao nosso povo. Estamos contribuindo não só para nos, mas para o mundo. Para mim é uma satisfacao muito grande. Contribuir, talvez não de uma forma direta... mas que a gente possa defender os nossos direitos. Quando se fala de florestas e seus povos estamos falando dos recursos que estamos usufruindo. Digo pra vocês que vamos estar levando essas informações para meu povo... e contribuir com esse GT. Obrigado.

Degilson, TI Humaitá – Nos estamos aqui, uma satisfacao de todos vocês. Encontro aqui as pessoas da frente, Isaac, Francisco, moisés, em busca de alternativas de trabalho... nos queremos melhora com certeza. Como a Eliane que representa os Yawana. Eu represento o povo kaxinawá do humaitá, venho em nome da associacao dos povos indígenas kaxinawa do rio Humaita. Quero apresentar os Kaxi lá da minha região. A defesa do nosso povo e do que nós vivemos dentro dela, que é nossa TI que é nosso pai de todos. Vejo parentes ahsaninka de outros lugares. Queremos entender melhor de cada um povo como vive em nossa TI. Vejo muito meu irmão mais velho falando sobre enfrentamento dos madeireiros, pescadores. Hoje em tarauaca vc vê um empresário que

numca deixou ninguém dormir de graça naquele hotel. Hoje nos temos a funai, temos a CPI, agradeço o Renato. Temos também nossos professores indígenas que foi um apoios que começo a carreira foi a Opiac, o Isaac. Pra não dizer que não falo na minha língua, e não deixei minha mensagem. Vou mostrar uma coisa que não posso ser índio e vou contar uma musica pra vocês... em busca de conhecimento pra mim e faço possível de receber vocês tambe... então eu canto...

Na hene ywaka nã...

Então queria dizer mais uma mensagem, ,que eestou em nome do Nilson. Isso aqui nenhum de nos temos a importante de conversar com o governo de nossa região. Queremos defender vossa pessoas que por mais de tudo não é o governo próprio... hoje o nilson também ttá sendo em nossa terra um grande guerreiro. A gente tenta primeiro educar as pessoas. Hoje nosso IBAMA próprio somos nós. Hoje o povo esta começando a respeitar. Queremos ser irmão e apoiar o trabalho. Agradeço ao Txai Marcelo que chegou na minha terra, a Malu que pode ir la, ao Luís... muito obrigado.

Isaac OPIAC e Komaiere – fala em língua indígena.

Komaiare – comecei em noventa e seis como professor. fala em língua indígena.

Os representantes expõem suas dificuldades e falta de apoio do governo peruano.

Apresentação de propostas – 18 de Setembro de 2005-09-17

Os representantes das comunidades continuam expondo suas dificuldades.

Doce Glória

Tamaya

Sawawo

Purus

Breu

Representante da comunidade Sawawo – João - ... Somo donos da terra por que temos cuidado. Para que nos podemos ter uma boa terra, é uma das coisas que se passam com os outros. Estamos pensando formar essa aliança... entre todas essas comunidades peruanas e brasileira. Para criar outras alternativas de trabalho que não seja madeira.

Representante Kaxinawa Purus/Peru – Senhores dirigente e organizadores deste evento na comunidade Apiwtxa. Agora quero dar uma informacao a vcs. Peço uma proposta a vocês, nos queremos, estar com vocês a participar deste evento, e qualquer outro que podemos participar. Minha porposta era buscar alternativa económica, ...somo atrasados... queremos avançar um pouco adiante. E preparar aos promotores de saúde, a conhecer qualquer coisa e conversa com as autoridade tanto do Brasil como do Peru. Peço a vocês que nos ajudem para podermos conduzir como vocês.

Representante do Duce GLORIA, RIO BREU - Queremos compartilhar de uma aliaca, e queremos fazer chegar um documento para a Apiwtxa. Este é um documento muito especial. É muito importante.

Representante do Tamaya – ...unir-mos... que sacrificil está sendo em alto TAMAYA. Por que estamos assim? Sem conhecer... a invasão madeireira era dura, é mestiço, por que não sabe falar casteliano. ... a destruir-nos um contra o outro. Denuncia atrás de denuncias. São coisa aqui que faz nos unir. Doe por que estamos lutando, ameaça de morte. Colocar um contra o outra para que não possamos nos unir. Quem a comunidade WWF? Tão perdendo campo por que nos querem destruir assim? ... Doce Gloria e jurua dividido, por que... estamos em Pucalpa falando... o presidente fala outra coisa. O que estamos aprendendo de doce gloria? Somente para saber... para aprender ser... não nos alimenta. Me sinto decepcionado com Doce Gloria por que não tem havido... nos do tamaya estamos... uma pessoa somente desenvolvendo uma aliança em comum, temos

um documento. Que temo para o futuro de doce glória? Trabalhar com as madeiras? Mas eu estou também assessorado.

Eu sei provavelmente terá outra denuncia, tem a economia, não temos medo. Por terroristas buscam e encontram o irmão que esta falando tanto em favor...

Isaac – nos estamos fazendo não so uma aliança mas também estamos encaminhando uma proposta para resolver nossos problemas. Queremos entender de onde estamos ganhando... colocamos uma balança... se ha alguma deficiência da autoridade, da pessoa esses encontra possibilita refletir a avaliar. Este perfil de cada comunidade. E ver o ponto fraco de cada comunidade.

Trocar ideias em palavras para o planejamento da vida. De que forma podemos nos planejar. Em nenhum momento não queremos que as pessoas se ataquem umas com as outras. Os problemas afetam diretamente as estrutura politicas... afetam diretamente a gente também. No Brasil temos também muitas deficiências. As organizacoes de instituições e comunidade... este problema interno são da comunidade. Dialogar para ver quem seria a pessoas ideal para a diplomacia. Ele estará indo com respeito e confiança da comunidade. Agora pode ser um problema mas os outros tem que ter consciencia qual a parte pertencem a cada um.

Este documento vocês podem discutir. Reunir e discutir. Não pertence a pais ou outro, quem seria nos a pegar... Raul explica sobre a sua deficiência, Carlos, Fernando no Brasil... temos deficiência. Podemos defender, refletir. Compartilhar e nesse momento criaremos um proposta conjunta. E os impactos que afetam diretamente as nacoes. Agora estaremos encaminhando uma proposta e uma solucao para que podemos no final do dia chegar a um documento. E emcaminhar as estancias. Teremos que enfrentar os problemas derrepente alguns de nos podemos morrer nesta caminhada. Por defender a nossa própria vida. Como o João falou e eu gostei, colega falou que a única solucao seria a organizao que todas as pessoas organizassem e florestassem todas as áreas. Essa seria a sentença para pessoas que destruiu. Assim também que dizem que o dono da terra é o homem todas as arvores são donos. Donos todos são.

Francisco – no lado do Brasil temos uma cartilha que é legislação indígena brasileira. Aqui foi muito trabalho pelas entidades indigenistas. Movimento e lideranças indígenas o governo. E criaram um volume muito grande dos povos indígenas, nacional e internacional. Para fazer cumprir o que está escrito na constituição tem que estar dentro de cada um se não acontece nada. Queria falar um pouco sobre qual o nosso dever. Qual a nossa parte. Talvez não escrevemos a nossa parte. A nossa parte é exatamente o que a gente tá discutindo. No Peru tem uma legislação que rege os direitos, mas será que estes estão esgotados? No Brasil ainda não está? A apiwtxa avançou muito. Com esta legislação e pode trabalhar o seu dever. Aqui fazemos mais do que a município... eles entram com a sua contrapartida que está escrito aqui. O projeto maior é da comunidade. Nesse encontro ouvindo cada um e suas opiniões, estão procurando uma resposta e uma série de problemas. Estão buscando traçar o mesmo caminho... tem realidade diferente... esse encontro acho que é muito importante e precisamos sair daqui com uma agenda de compromisso, pois o nosso dever... a nossa parte como comunidade, vizinho irmão... tá muito claro pra apiwtxa por que a gente convidou nossos irmãos peruanos, pois estamos sendo afetados por alguns problemas, temos uma coisa pra contribuir e assim como vcs tem para oferecer. Para somar um ao outro. A estrutura política do movimento indígena através das organizações tem problemas sérios. Se olharmos, temos a organização regional, estadual, e a nível de Amazônia brasileira, temos a Coica que agrega vários países e outras que falam em nosso nome. A gente sabe que nossos representantes tiveram muita dificuldade. Encontram muitas barreiras. Agora se deixarem para mim apenas cuidar... nosso dever tem que estar sendo distribuído. É pensar também nosso dever, estamos tendo nossos direitos... mas qual a nossa contribuição, é muito fácil cobrar do Raul, dos outros... qual é o desafio, tem que ser participado por todos... os povos indígenas não pertencem a nenhuma instituição. Esse encontro é importante para sabermos se no final temos compromisso ou não. Achei bonito o relato do João, da clareza... o projeto inicial tinha uma intenção e

foi mudado,... mas nem tudo está perdido. Até uma luz precisa do positivo e negativo. Estamos num momento importante da vida indígena seja do lado do Brasil ou seja do lado peruano. Temos primeiro que compreender qual o nosso projeto maior de vida e procurar desenhar uma proposta onde poderemos nos ver., dentro de um processo de desenvolvimento. Vamos assumir para que a gente possa saber qual o nosso espaço dentro da sociedade. Pensar todas as comunidade. Muitas sugestões, experiências e expectativas estão lançadas dentro deste espaço. Precisa e é maneira da gente se integrar, não como inimigos e estranhos e imagino que essa fronteira que nos separava, tenha quebrado para podermos pensar juntos. Esse documento que apareceu, a apiwtxa não convidou para julgar ninguém, a gente convidou para ver se a gente pode contar com as comunidade do lado do peru. Talvez o que está no papel seja menos do que tem que sair daqui do coração. Nos asheninka a palavra é muito válida... cada comunidade tem que ter seu compromisso para trabalhar de modo responsável. Tá lançado o desafio e plantou-se uma semente. Vamos ver se deste dia podemos avaliar em diante. A política peruiana ainda tá contaminada com interesses privados e particulares que prejudica e destrói as nossas comunidades. É um processo demorado, fazer essa mudança, temos que pensar enquanto é tempo. Temos vários exemplos que foram colocados aqui que foi muito forte. E não queremos que vcs contem que a solução está na apiwtxa, temos alguma coisa pra oferecer e ajudar. Mas do jeito que apiwtxa pode outras comunidade podem ter várias estratégias. Estou feliz de estar aqui com todos vcs e vamos estar juntos. Estamos aqui tentando colocar todas as diferenças e fazer uma agenda. O tempo vai nos dizer e apontar as saídas. Somos companheiros e amigos asheninkas. A responsabilidade é bem maior. É um encontro que pode ser barato, mas pode ser caro se não aproveitarmos esse tempo. Obrigado.

Moisés – as comunidades que estão aqui. Quero falar que o problema começa de dentro da casa e da mesma forma se resolve de dentro da casa pra fora. Na experiência de nossa comunidade tínhamos um problema então a comunidade

se juntou e resolvemos primeiro o problema da casa. Então a comunidade começou ver os pontos e como resolver o problema da casa. Como funciona. A apiwtxa não trabalha com dinheiro. Trabalha o que ela tem para passar, que é uma experiência de trabalho, mas depende da liderança. A apiwtxa quer botar todas as comunidade de igual para igual. Quando se fala da organização, hoje não estamos apontando nenhuma liderança de comunidade, pois sabemos o nosso lugar, e não é criticando que resolveremos os problemas, também sabemos que não é a liderança que vem lá de fora... o que precisa é a própria liderança se fortalecer. A apiwtxa é uma voz só, a voz que eu digo, é a firmeza e clareza de desenvolvimento oportuno para várias outras. É essa troca de palavras que compõe essa sabedoria muito grande, quero que vocês não ouça essa palavra só agora, mas queremos que levem essa palavra com vocês. Trazemos os amigos do Peru para compartilhar. E vocês junto com a gente tentar buscar a solução pra esse problema. As vezes a comunidade trabalha muito mais que o governo. Pois o estado não vai mostrar como a gente vai poder trabalhar. Isso já aconteceu algumas vezes. A nossa comunidades é tem que refletir e chegar no governo e dizer a eles como eles devem resolver nossos problemas, é nós que fazemos a lei ser cumprida. Obrigar a justiça ser feita em cima da lei que temos. Se não tiver o fortalecimento dentro de nossos espíritos nós vamos acabar.

Raul – prezados irmãos, não quero causar polêmica sobre minha pessoa. Quero falar mais sobre a proposta que está sendo feita aqui.

...Então o que propus que se criasse uma organização para proteção dos povos. Essa é essa associação... temos iniciado com irmão jaminawa e amawakas, e pouco a pouco foi-se integrando o duce gloria, sawawo.

Pela organização está lutando contra interesses grandes, e interesses grandes de políticos... tenho uma denuncia por terrorismo e narcotráfico, durante cinco anos a polikcia estava através de mim.

Eu tenho suficiente capacidade pensar só e parece que a mim, não... por que minha consciência e meu coração não prejudico aos meus irmão.

PRIMEIROS ENCAMINHAMENTOS

Compromissos Comuns

- 1 – Combater a retirada ilegal de madeira na fronteira
- 2 – Mobilizar os governos para atuarem juntos às comunidades
- 3 – Implementação de um programa de educação específica de cada povo (bilingue, intercultural e específica)
- 4 – Que os governos assumam as denúncias sobre os problemas causados pelos madeireiros
- 5 – Titulação dos territórios indígenas
- 6 – Vigilância, fiscalização e garantia de segurança aos povos indígenas ameaçados que vivem na fronteira
- 7 – Documentação para todos os indígenas
- 8 – Capacitação para líderes (oficinas em políticas públicas)
- 9 – Assistência técnicas nas Bacias (para alternativas económicas sustentáveis)
- 10 – Infra-estrutura para a educação e saúde
- 11 – Maior participação das autoridades indígenas em diferentes fóruns.

12 – Captar recursos ...

Apresentação dos GTs – Brasil e Peru

Malu expõe as primeiras propostas.

Francisco – explica os apontamentos no quadro e as principais dificuldades que enfrentaram, e o que foi colocado como proposta dentro dos documento para ser encaminhado.

No peru vocês estão dando o primeiro passo...

Defender os povos indígenas...

Recu

Compromissos dos povos peruanos em zonas de fronteira no marco do processo de integração

Território

Defender os territórios dos povos indígenas;

Cooperar com os processos de saneamento físico legal;

Apoiar a exclusão das concessões florestais sobrepostas nos territórios dos povos indígenas;

Recursos naturais

Combater a extração ilegal de madeira;

Constituir comitês de vigilância comunal;

Constituir uma Frente de Defesa, que compreenda as bacias dos rios: Purus, Juruá, Amônia, Tamaya e Sheshea;

Proteger a biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais de nossos territórios, reservas comunais e áreas naturais protegidas;

Organização comunal

Fortalecimento de organizações comunais;

Articular as bases comunais com suas organizações federais FECONAPU/ACONADISH/ACONAMAD/ARPAU/;

Fortalecer as organizações dos professores indígenas EBI-ANAMEBI;

Promover e fortalecer alianças com os povos indígenas do estado peruanos e organizações indígenas do Brasil;

Proposta de Compromisso para o Estado Peruano

Demandar uma maior presença do estado em zonas de fronteiras;

Exigir do estado a implementação de mecanismos eficazes para garantir os territórios dos povos indígenas;

Implementar políticas públicas viáveis em favor dos povos indígenas com ênfase em saúde, educação e recursos naturais;

Implementar mecanismos eficazes de consulta e participação informada dos povos indígenas;

Implementação de projetos produtivos alternativos a atividade florestal;

Conhecimento por parte do estado dos Comitês de Vigilância Comunal e da Frente de Defesa;

Suspensão das concessões mineiras e petrolíferas das bacias dos rios: Abujao, Callería, Amónia e das reservas territoriais Isconahua, Murunahua;

Exclusão das concessões florestais superpostas aos territórios indígenas;

Propostas de Compromisso para ambos estados Brasil – Peru

Implementar uma política comum bifronteiriça para conservação do meio ambiente e biodiversidade, com participação plena e efetiva dos povos indígenas;

Proposta de Compromisso da ONGs de ambos países

Oferecer suporte econômico e técnico aos compromissos assumidos pelos povos indígenas;

Difusão de demandas dos povos indígenas através dos meios de comunicação a fim de gerar fatos políticos;

Recomendações Gerais para Acre e Ucayali

Garantir o cumprimento de compromissos dos atores no marco do processo de integração;

Constituir uma comissão de monitoramento do compromisso e objetivos do processo de integração com a participação dos povos indígenas e da sociedade civil;